

Trabalhos Científicos

Título: Ectopia Cordis: Relato De Caso

Autores: DANIEL PROENÇA MALAQUIAS (ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO A MATERNIDADE E A INFÂNCIA DE CUIABÁ), KARINE GUOLO MARTELLI (ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO A MATERNIDADE E A INFÂNCIA DE CUIABÁ), MARIANA GONÇALVES GOMES (ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO A MATERNIDADE E A INFÂNCIA DE CUIABÁ), ELIZANDRA AQUINO PERES (ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO A MATERNIDADE E A INFÂNCIA DE CUIABÁ), ISABELLE PROENÇA MALAQUIAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE - UNIVAG)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A ectopia cordis é uma malformação congênita rara, na qual o coração encontra-se em uma posição extratorácica, podendo estar associada a outras malformações, como a síndrome de Cantrell e outras malformações cardíacas, e não possui uma etiologia bem determinada. [OBJETIVOS] - Recém-nascido a termo, de parto vaginal, sexo feminino. Mãe multípara (2 gestações prévias) não realizou pré-natal adequado, apresentando apenas 4 consultas e um ultrassom tardio com 13 semanas, sem alterações. Ao exame físico, apresenta área cardíaca exposta através de uma agenesia do externo (ectopia cordis torácica), com cobertura do pericárdio. A ecocardiografia transtorácica evidenciou dupla via de saída de ventrículo direito, insuficiência tricúspide e estenose de artérias pulmonares. Foi transferido para unidade de terapia intensiva neonatal, em ar ambiente, aonde foi optado por recobrir o pericárdio com uma placa hidrocoloide e aguarda realização de correção cirúrgica da malformação. [METODOLOGIA] - [RESULTADOS] - A fusão da linha média e a formação das cavidades torácica e abdominal estão completas na 9ª semana embrionária, ocorrendo nesta fase uma falha que irá causar a ectopia cordis. Posto isso, o diagnóstico pré-natal desta malformação já é possível a partir da 10ª semana de gestação, contribuindo na assistência ao paciente. Em razão da baixa prevalência desta patologia e da cirurgia ser a única opção terapêutica, visto ser a única terapia que proporciona melhor taxa de sobrevida, os pacientes com ectopia cordis devem ser diagnosticados precocemente e encaminhados para uma equipe que consiga realizar um bom planejamento cirúrgico para o mesmo. Neste caso descrito, além do diagnóstico ser realizado após o parto, não há equipe de cirurgia cardíaca no estado de nascimento apta a operar o paciente. Sendo necessário manter o paciente com uma placa hidrocoloide em região torácica, a fim de fechar a parede torácica e manter o pericárdio íntegro, aguardando a transferência para realização da cirurgia. [CONCLUSÃO] - Concluindo, a ectopia cordis está associada a altas taxas de mortalidade e possui melhor prognóstico quando é diagnosticada precocemente, possibilitando um planejamento de cuidados ao paciente, que inclua a cirurgia de forma precoce.